



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA**

FABÍOLA CARLA DE LIMA

**PERCEÇÃO DAS GESTANTES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO
ACOMPANHAMENTO PATERNO DURANTE AS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA**

FABÍOLA CARLA DE LIMA

**PERCEPÇÃO DAS GESTANTES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO
ACOMPANHAMENTO PATERNO DURANTE AS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL**

TCC apresentado ao Curso de Enfermagem da
Universidade Federal de Pernambuco, Centro
Acadêmico de Vitória, como requisito para a
obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Mariana Boulitreau Siqueira
Campos Barros

Coorientadora: Chardsonclesia Maria Correia da
Silva Melo

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2023**

FABÍOLA CARLA DE LIMA

**PERCEPÇÃO DAS GESTANTES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO
ACOMPANHAMENTO PATERNO DURANTE AS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL**

TCC apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 28/04/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dra. Idjane Santana de Oliveira (Examinadora interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o Dr. Luiz Miguel Picelli Sanches (Examinador interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o Manuel Santana e Silva (Examinador externo)
Centro de Atenção Psicossocial, CAPS II Vitória

RESUMO

Introdução: O envolvimento e acompanhamento paterno nas consultas de pré-natal, não só promove apoio emocional à gestante, mas também possibilita a criação de vínculo afetivo entre o pai e o bebê, faz parte de um movimento que vem crescendo tanto no Brasil quanto no mundo, defendendo o envolvimento integral dos homens na gestação, no parto, puerpério, no cuidado e na educação dos filhos. As informações disponibilizadas durante as consultas do pré-natal do homem proporcionam ao parceiro informações para que ele consiga entender as mudanças que ocorrem com a mulher neste período, além de orientá-los sobre o direito de acompanhar a gestante nas consultas pré-natais e no parto, como também aumentar a adesão do homem aos cuidados primários à saúde. *Objetivo:* Compreender a percepção das gestantes acerca da importância do acompanhamento paterno durante as consultas de pré-natal. *Métodos:* Trata-se de um estudo transversal, descritivo de abordagem qualitativa, realizado no período de fevereiro a março de 2023, com gestantes no segundo ou terceiro trimestre de gestação, acompanhadas no pré-natal em unidades de cuidados primários à saúde do município de Passira, Pernambuco. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas individuais a partir de um roteiro semiestruturado, referente a opinião das gestantes sobre a importância do acompanhamento paterno durante as consultas de pré-natal. Os dados foram analisados a partir do Discurso do Sujeito Coletivo. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado com o protocolo: 008711/2023 e o CAAE 67048323.1.0000.5208, preconizado pela Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde. *Resultados:* As gestantes ressaltam a importância da participação do companheiro nas consultas de pré-natal por um impacto significativo no bem-estar emocional e físico da gestante, bem como na saúde e no bem-estar do bebê. *Conclusão:* Com a percepção dos benefícios da companhia do parceiro nas consultas de pré-natal, as gestantes estão sempre em busca de estratégias para garantir o acesso da figura paterna durante todo o período gestacional, além de pontuarem a fragilidade dos profissionais para envolvimento e motivação dos parceiros.

Palavras-chave: enfermagem; gestação; pré-natal; paternidade.

ABSTRACT

Introduction: The paternal involvement and follow-up in prenatal consultations, not only promotes emotional support to the pregnant woman, but also enables the creation of an affective bond between the father and the baby, is part of a movement that has been growing both in Brazil and in the world. world, defending the integral involvement of men in pregnancy, childbirth, puerperium, in the care and education of children. The information made available during the man's prenatal consultations provides the partner with information so that he can understand the changes that occur with the woman in this period, in addition to guiding them on the right to accompany the pregnant woman in the prenatal consultations and in the delivery, as well as increasing men's adherence to primary health care. **Objective:** To understand the perception of pregnant women about the importance of parental support during prenatal consultations. **Methods:** This is a cross-sectional, descriptive study with a qualitative approach, carried out from February to March 2023, with pregnant women in the second or third trimester of pregnancy, accompanied during prenatal care in primary health care units in the city of Passira, Pernambuco. For data collection, individual interviews were carried out based on a semi-structured script, referring to the pregnant women's opinion on the importance of paternal monitoring during prenatal consultations. Data were analyzed from the Discourse of the Collective Subject. The study was submitted to the Research Ethics Committee and approved with protocol: 008711/2023 and CAAE 67048323.1.0000.5208, recommended by Resolution nº 466/12 of the National Health Council. **Results:** The pregnant women emphasize the importance of their partner's participation in prenatal consultations, as it has a significant impact on the emotional and physical well-being of the pregnant woman, as well as on the health and well-being of the baby. **Conclusion:** With the perception of the benefits of the partner's company in prenatal consultations, pregnant women are always looking for strategies to guarantee access to the father figure throughout the gestational period, in addition to pointing out the fragility of professionals for involvement and motivation of the partners.

Descriptors: nursing; pregnancy; prenatal; paternity.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 10 |
| MÉTODO | 12 |
| RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 13 |
| CONCLUSÃO..... | 19 |
| REFERÊNCIAS..... | 20 |
| ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA..... | 22 |
| ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA | 31 |

**O PRESENTE TRABALHO ESTÁ APRESENTADO NO FORMATO DE
ARTIGO REQUERIDO PELA REVISTA ENFERMAGEM BRASIL, CUJAS
NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS SE ENCONTRAM NO ANEXO A**

Fabíola Carla de Lima¹, Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros², Chardsonclesia
Maria Correia da Silva Melo³

¹Acadêmica Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória (CAV), ²Doutora em Enfermagem. Professora na Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória (CAV), ³Mestra em Saúde da Criança e do Adolescente pelo Programa de Pós-graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal de Pernambuco (PPGSCA/UFPE).

Fabíola Carla de Lima: fabiola.carla@ufpe.br

Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros: mariana.cbarros@ufpe.br

Chardsonclesia Maria Correia da Silva Melo: chardsonclesia.maria@ufpe.br

Resumo

Introdução: O envolvimento e acompanhamento paterno nas consultas de pré-natal, não só promove apoio emocional à gestante, mas também possibilita a criação de vínculo afetivo entre o pai e o bebê, faz parte de um movimento que vem crescendo tanto no Brasil quanto no mundo, defendendo o envolvimento integral dos homens na gestação, no parto, puerpério, no cuidado e na educação dos filhos. As informações disponibilizadas durante as consultas do pré-natal do homem proporcionam ao parceiro informações para que ele consiga entender as mudanças que ocorrem com a mulher neste período, além de orientá-los sobre o direito de acompanhar a gestante

nas consultas pré-natais e no parto, como também aumentar a adesão do homem aos cuidados primários à saúde. *Objetivo:* Compreender a percepção das gestantes acerca da importância do acompanhamento paterno durante as consultas de pré-natal. *Métodos:* Trata-se de um estudo transversal, descritivo de abordagem qualitativa, realizado no período de fevereiro a março de 2023, com gestantes no segundo ou terceiro trimestre de gestação, acompanhadas no pré-natal em unidades de cuidados primários à saúde do município de Passira, Pernambuco. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas individuais a partir de um roteiro semiestruturado, referente a opinião das gestantes sobre a importância do acompanhamento paterno durante as consultas de pré-natal. Os dados foram analisados a partir do Discurso do Sujeito Coletivo. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado com o protocolo: 008711/2023 e o CAAE 67048323.1.0000.5208, preconizado pela Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde. *Resultados:* As gestantes ressaltam a importância da participação do companheiro nas consultas de pré-natal por um impacto significativo no bem-estar emocional e físico da gestante, bem como na saúde e no bem-estar do bebê. *Conclusão:* Com a percepção dos benefícios da companhia do parceiro nas consultas de pré-natal, as gestantes estão sempre em busca de estratégias para garantir o acesso da figura paterna durante todo o período gestacional, além de pontuarem a fragilidade dos profissionais para envolvimento e motivação dos parceiros.

Palavras-chave: enfermagem; gestação; pré-natal; paternidade.

Abstract

Introduction: The paternal involvement and follow-up in prenatal consultations, not only promotes emotional support to the pregnant woman, but also enables the creation of an affective bond between the father and the baby, is part of a movement that has been growing both in Brazil and in the world. world, defending the integral involvement of men in pregnancy, childbirth, puerperium, in the care and education of children. The information made available during the man's prenatal consultations provides the partner with information so that he can understand the changes that occur with the woman in this period, in addition to guiding them on the right to accompany the pregnant woman in the prenatal consultations and in the delivery, as well as increasing men's adherence to primary health care. Objective: To understand the perception of

pregnant women about the importance of parental support during prenatal consultations. Methods: This is a cross-sectional, descriptive study with a qualitative approach, carried out from February to March 2023, with pregnant women in the second or third trimester of pregnancy, accompanied during prenatal care in primary health care units in the city of Passira, Pernambuco. For data collection, individual interviews were carried out based on a semi-structured script, referring to the pregnant women's opinion on the importance of paternal monitoring during prenatal consultations. Data were analyzed from the Discourse of the Collective Subject. The study was submitted to the Research Ethics Committee and approved with protocol: 008711/2023 and CAAE 67048323.1.0000.5208, recommended by Resolution nº 466/12 of the National Health Council. Results: The pregnant women emphasize the importance of their partner's participation in prenatal consultations, as it has a significant impact on the emotional and physical well-being of the pregnant woman, as well as on the health and well-being of the baby. Conclusion: With the perception of the benefits of the partner's company in prenatal consultations, pregnant women are always looking for strategies to guarantee access to the father figure throughout the gestational period, in addition to pointing out the fragility of professionals for involvement and motivation of the partners.

Descriptors: nursing; pregnancy; prenatal; paternity.

Resumen

Introducción: El involucramiento y seguimiento paterno en las consultas de prenatal, no solo promueve el apoyo emocional a la gestante, sino que posibilita la creación de un vínculo afectivo entre el padre y el bebé, es parte de un movimiento que ha venido creciendo tanto en Brasil y en el mundo mundo, defendiendo la participación integral del hombre en el embarazo, parto, puerperio, en el cuidado y educación de los niños. La información puesta a disposición durante las consultas prenatales del hombre le brinda al compañero información para que pueda comprender los cambios que ocurren con la mujer en este período, además de orientarlos sobre el derecho de acompañar a la gestante en las consultas prenatales y en el parto, así como aumentar la adherencia

de los hombres a la atención primaria de salud. Objetivo: Comprender la percepción de las gestantes sobre la importancia del apoyo de los padres durante las consultas de prenatal. Métodos: Se trata de un estudio transversal, descriptivo, con abordaje cualitativo, realizado de febrero a marzo de 2023, con gestantes en el segundo o tercer trimestre del embarazo, acompañadas durante el control prenatal en unidades de atención primaria de salud de la ciudad de Passira. , Pernambuco. Para la recolección de datos, se realizaron entrevistas individuales a partir de un guión semiestructurado, referente a la opinión de las gestantes sobre la importancia del acompañamiento paterno durante las consultas de prenatal. Los datos fueron analizados a partir del Discurso del Sujeto Colectivo. El estudio fue sometido al Comité de Ética en Investigación y aprobado con protocolo: 008711/2023 y CAAE 67048323.1.0000.5208, recomendado por Resolución nº 466/12 del Consejo Nacional de Salud. Resultados: Las gestantes destacan la importancia de la participación de su pareja en las consultas de prenatal, ya que repercute significativamente en el bienestar emocional y físico de la gestante, así como en la salud y el bienestar del bebé. Conclusión: Con la percepción de los beneficios de la compañía de la pareja en las consultas de prenatal, las gestantes siempre buscan estrategias para garantizar el acceso a la figura paterna durante todo el período gestacional, además de señalar la fragilidad de los profesionales para el involucramiento y motivación del socios.

Descriptor: Enfermería; Embarazo; prenatal; paternidad.

INTRODUÇÃO

A gravidez é marcada por um período de grandes mudanças na vida da mulher sejam elas biológicas, sociais e psíquicas. É normal que essas mulheres sintam medo, insegurança. Por isso, é importante compartilhar esse momento com alguém de confiança que possa proporcionar uma vivência mais segura à gestante. Dessa forma, torna-se imprescindível o apoio do pai durante todo o processo gravídico, dando suporte à gestante. A gestação deve ser encarada como uma etapa que integra tanto o processo de viver da mulher quanto do homem, o nascimento do filho é uma experiência única, portanto, merece ser tratado de forma singular e especial (1).

Deve-se considerar que a gravidez se desenvolve não só na mulher, mas sim no casal, pois as mudanças que ocorrem com os futuros pais não são independentes

das mudanças pelas quais passam as gestantes. A gestação representa para o casal uma fase de preparo e de adaptação para o desempenho dos novos papéis que eles irão assumir em relação ao (à) filho (a). Esta importância do envolvimento do pai no período de pré-natal envolve não só para prestar apoio à gestante, mas também para criar e/ou intensificar o vínculo afetivo com o bebê (2).

No Brasil, o Ministério da Saúde reconhece que a presença do acompanhante durante o trabalho de parto, parto e puerpério é um dos direitos da mulher e considera que a oferta de apoio à parturiente durante esses períodos, além de deixá-la tranquila e segura, contribui para a melhora de desfechos maternos e neonatais. Em 2009 foi lançado o Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), com cinco eixos, dentre eles está a “Paternidade e o Cuidado” que possui o objetivo de sensibilizar os homens sobre os benefícios da paternidade ativa, e fortalecer os vínculos saudáveis da família, além de trazer benefícios à sua saúde e a do bebê. Sensibilizando o pai a atuar desde o pré-natal, até o momento do parto e o pós-parto, a política ajuda a consolidar a mudança essencial do foco no binômio mãe-criança para o trinômio pai-mãe-criança (3).

Anos depois, em 2011, surgiu o pré-natal do homem, chamado também de pré-natal do parceiro, este programa estimula a paternidade ativa durante todo o período gravídico e também após o nascimento, na educação e nos cuidados com o filho (4).

Dentre suas estratégias, o PNAISH tem o intuito de promover o aumento da adesão dos usuários do sexo masculino às Unidades Básicas de Saúde. Com o desafio de inserir essa população ao serviço de Atenção Primária, o programa busca disponibilizar durante às consultas de pré-natal do homem, informações para que o parceiro consiga entender as mudanças que ocorrem com a mulher neste período, além de orientá-los sobre o direito de acompanhar a gestante nas consultas pré-natais e no parto. (5)

A participação do pai no processo gravídico possibilita que haja uma transformação de atitudes e habilidades voltadas ao comportamento dele após o nascimento do bebê. Por isso, é importante destacar que o pré-natal do parceiro é um momento propício para enfatizar o poder da educação em saúde. Além de ser uma das formas de incluir os homens na paternidade consciente e ativa, essa inclusão visa à quebra de paradigmas, tendo em vista que, o planejamento reprodutivo e cuidados a família estiveram por tanto tempo vinculado apenas à mulher. (6)

O conhecimento pelas gestantes sobre o direito de possuir um acompanhante durante as consultas de pré-natal, e compreender a percepção delas sobre a importância que a presença do pai/ parceiro tem na construção do vínculo afetivo do

trinômio pai-mãe-bebê, pode contribuir para estratégias de motivação e adesão do público masculino nessas consultas.

O estudo se torna relevante por sensibilizar e contribuir com os profissionais de saúde para uma melhor percepção da mulher para que os pais sejam incluídos precocemente no atendimento pré-natal, aumentando a conscientização e a inserção dessa figura paterna, favorecendo assim para uma melhor assistência de pré-natal na Atenção Básica.

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo compreender a percepção das gestantes acerca da importância do acompanhamento paterno durante as consultas de pré-natal.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, descritivo de abordagem qualitativa, realizado através de uma busca ativa de gestantes na cidade de Passira, Pernambuco, Brasil. Foram selecionadas 12 gestantes, até a saturação das respostas, que participaram do estudo por critério de intencionalidade, não-aleatório, por conveniência, visto que a escolha de trabalhar com uma amostra intencional não probabilística é baseada na proposta de participação livre e espontânea das gestantes, no período de fevereiro a março de 2023.

Foram incluídas gestantes com idade a partir de 18 anos, acompanhadas pela atenção primária à saúde do Município de Passira-PE, a partir de 12 semanas de gestação. Foram excluídas da pesquisa gestantes que não tenham realizado no mínimo três consultas de pré-natal, ou gestantes com histórico de transtornos mentais em momento de crise a qual não possibilitava sua participação.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada individualizada, cujo instrumento foi elaborado pelos autores com base em um levantamento bibliográfico, contendo dez questões referentes à percepção da gestante durante o processo de acompanhamento do parceiro no pré-natal, além de questões sobre os dados obstétricos e a situação econômica das mulheres entrevistadas. As entrevistas foram gravadas e transcritas através da transcrição literal em pares mediante autorização prévia das participantes, as quais foram abordadas em suas residências. Os dados foram analisados a partir do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

Na fase de exploração do material para codificação e agregação dos dados, buscaram-se ideias centrais transmitidas nas entrevistas permitindo um agrupamento temático de onde surgiram quatro categorias: Percepção de segurança na presença do parceiro nas consultas de pré-natal e em todo período gravídico; A ausência do pai

durante o pré-natal por questões trabalhistas; Possíveis incentivos para que os parceiros participem das consultas de pré-natal; Desafios e Estratégias de engajamento do companheiro nas consultas de pré-natal e durante todo ciclo gravídico.

O estudo segue o checklist COREQ para estudos de abordagem qualitativa, e foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco (CEP/UFPE) sob número do comprovante 008711/2023 e o CAAE 67048323.1.0000.5208, preconizado pela Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, ficando com uma delas e a outra sob a posse do pesquisador responsável. Com o propósito de atender princípios éticos, os sujeitos envolvidos na pesquisa foram informados e esclarecidos a respeito dos seus objetivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 12 gestantes com faixa etária entre 18 e 38 anos, destas, (33,3%) se autodeclaram pardas, (58,3%) se autodeclaram brancas e (8,3%) se autodeclaram negras. Em relação à escolaridade, apenas (8,3%) possuía formação superior, (50%) o segundo grau completo, (16,6%) o primeiro grau completo, (8,3%) o primeiro grau incompleto, (8,3%) o segundo grau incompleto e (8,3%) a formação superior incompleta.

As principais ocupações foram: doméstica, estudante, comerciante, engenheira civil, funcionária pública e autônoma. Em relação ao estado civil, (50%) são casadas, (41,6%) são solteiras em união estável, e uma (8,3%) é divorciada. Quanto à paridade, (66,6%) são primigestas e (33,3%) multíparas. A idade gestacional, no momento da coleta de dados, compreendia entre 19 e 38 semanas de gestação.

A participação do companheiro no processo de gestação e pré-natal pode variar dependendo da dinâmica do relacionamento e das preferências pessoais do casal. Alguns companheiros são ativamente envolvidos em todas as etapas do processo, enquanto outros podem ter uma participação mais limitada. Quando realizada a pergunta: Como você percebe o acompanhante do parceiro durante suas consultas de pré-natal? Observa-se o discurso abaixo:

Ideia Central 01: Percepção de segurança na presença do parceiro nas consultas de pré-natal e em todo período gravídico

DSC: [...] Assim que eu descobri, ele [pai] começou a ir comigo, eu me senti muito segura, é como se diz: é aquele braço direito, é um apoio muito grande ter alguém que

você confia e que você pode contar do seu lado. Tiramos todas as dúvidas juntos, e nos sentimos mais seguros nas consultas, exames, em tudo. Por isso, acho interessante, quanto mais o pai participar, melhor! É bom, desde o ventre até o nascimento do bebê, o pai estar sempre acompanhando. Acho que ele tem mais entusiasmo do que eu, faz pergunta, tira dúvida, e graças a Deus para mim, e para ele, está sendo ótimo, uma experiência única e incrível. O meu parceiro já vem criando um vínculo com o bebê desde a descoberta. Ele é bem atencioso, cuidadoso, se preocupa muito comigo. Quando ele está comigo nas consultas eu me sinto mais segura, me sinto mais confiante, quando ele não está lá eu fico com medo, com vergonha de fazer até algumas perguntas, mas quando ele está comigo se eu me esqueço de alguma coisa, ele me lembra e pergunta. A afetividade da gente aumenta mais ainda, percebo que meu companheiro está sendo um pai presente, diferente de muitos que conheço. Diminuiu minha insegurança, me trouxe mais confiança para conseguir responder, porque nas primeiras consultas são muitas, muitas dúvidas, e a ajuda dele para entender esse novo processo principalmente lá no pré-natal foi importantíssima. [...]

Em termos de apoio emocional, um companheiro pode desempenhar um papel crucial ao oferecer suporte emocional à gestante durante toda a gravidez. Isso pode incluir estar presente em consultas do pré-natal, ajudar a tomar decisões importantes relacionadas à gestação e ao parto, oferecer apoio emocional e prático em momentos de desconforto ou preocupação, e ajudar com as tarefas diárias durante a gravidez. (7).

Além disso, um companheiro pode auxiliar na preparação para o parto, participando de aulas de preparação para o parto juntamente com a gestante, ajudando a montar o enxoval do bebê, preparando o ambiente para a chegada do bebê em casa, e ajudando a criar um plano de parto. Durante o pré-natal, um companheiro também pode auxiliar a gestante em cuidados específicos, como auxiliar no monitoramento da saúde da gestante, lembrar sobre a necessidade de tomar vitaminas e medicamentos prescritos, e incentivar um estilo de vida saudável (8).

Rios e Vieira (2007), e o Ministério da Saúde (2018; 2020) corroboram com o discurso supracitado, ao destacar que as gestantes que tiveram a participação de acompanhantes no pré-natal, se sentiam mais confiantes e seguras durante o trabalho de parto.

As razões para a ausência do pai durante o pré-natal podem variar, como obrigações profissionais, restrições de horários de trabalho, falta de licença paternidade adequada ou até mesmo distâncias geográficas. Em alguns casos, a

pressão financeira ou a necessidade de manter o emprego pode levar o pai a sacrificar a participação nas consultas pré-natais. (9). Para a pergunta: Existe algo que interfira na participação do seu companheiro nas suas consultas de pré-natal? Obteve-se a ideia central:

Ideia Central 02: A ausência do pai durante o pré-natal por questões trabalhistas

DSC: [...] Eu percebo bem pouca participação dele nas consultas do pré-natal, por causa do trabalho. Na verdade, ele não foi em nenhuma, embora em casa ele seja presente e fica muito animado, quer saber de tudo que rolou nas consultas, até o meu peso ele pergunta. Já nas ultrassons, por possuir uma maior flexibilidade de dias e horários, faço questão de ser em um dia específico que ele possa estar junto. Acho que se ele pudesse acompanhar mais, ou seja, ir as consultas de pré-natal, ele ia ficar mais bobo, mais besta do que ele já está, pois ele é um pai excelente, pena que não pode me acompanhar nesses momentos por conta do trabalho. É como eu já havia falado antes, se ele tivesse essa oportunidade de ir, de acompanhar mais, não fosse impactar no trabalho dele, eu creio que ele iria em todas, assim como ele vai nas ultras. Se ele pudesse participar do pré-natal para mim ia ser ótimo, porque eu ia me sentir mais confiante, não ia ficar muito preocupada, ele iria me ajudar a espairer, pois devido a coisas que eu já passei, eu fico muito preocupada. Ele iria tirar as dúvidas dele e ia estar vendo, sentindo a emoção de escutar o coraçãozinho do bebê, porque isso eu vejo todo mês, e ele só vê nas ultrassonografias. É sempre bom a gente estar ao lado de uma pessoa que transmite segurança [...]

A ausência do pai durante o pré-natal por questões trabalhistas pode ser uma preocupação para muitos casais. Com as demandas do trabalho e as responsabilidades diárias, pode ser difícil para o pai comparecer às consultas pré-natais, exames e outras atividades relacionadas à gestação. Isso pode resultar em uma sensação de falta de envolvimento e participação na experiência da gravidez. (9).

É importante reconhecer que essa ausência pode afetar emocionalmente tanto a mãe quanto o pai. A gestação é um momento especial e significativo na vida de um casal, e a participação ativa do pai pode fortalecer o vínculo entre o casal e o bebê que está a caminho. (7).

Para enfrentar essa situação, o casal pode buscar maneiras alternativas de envolvimento do pai na gestação, como participar de consultas por videoconferência, compartilhar informações e atualizações sobre a gravidez, envolver o pai em decisões importantes relacionadas à gestação e criar momentos especiais juntos durante a

gravidez, mesmo que não estejam fisicamente presentes em todas as consultas pré-natais. (8)

Apesar dos benefícios da participação do pai nas consultas de pré-natal, autores como Francisco. *et.,al.*(4) , Silva(8) e Gomes et al.(9), relatam uma concordância com os achados pela ausência do parceiro durante esse momento.

Destacam, concomitantemente, os fatores externos como a principal causa, dentre eles, o horário de trabalho. Além disso, é importante verificar as políticas de licença paternidade oferecidas pelo local de trabalho e aproveitar ao máximo o tempo disponível para participação do pai nas atividades pré-natais. Conversar com o empregador sobre a importância do envolvimento do pai na gravidez e buscar flexibilização nos horários de trabalho, se possível.

Em resumo, embora a ausência do pai durante o pré-natal por questões trabalhistas possa ser desafiadora, é possível encontrar maneiras alternativas de promover o envolvimento do pai na gestação. A comunicação aberta, o apoio mútuo e a busca de soluções criativas podem ajudar a fortalecer o vínculo familiar durante esse momento especial. (8)

O profissional de Enfermagem é de fundamental importância nesse processo de orientar, estimular e sensibilizar as gestantes e seus companheiros sobre a importância do pai nas consultas de pré-natal. Sem que ofereça qualquer obstáculo à sua participação, e sim uma escuta atenta e qualificada sobre as expectativas e dúvidas do casal em relação à maternidade e paternidade, acolhendo o companheiro de forma integral e adequada. Na pergunta: O que poderia motivar a participação dos parceiros nas consultas de pré-natal? Observa-se a terceira ideia central:

Ideia Central 03: Possíveis incentivos para que os parceiros participem das consultas de pré-natal

DCS: [...] Eu gostaria que ele fosse mais incluído, em questão de perguntas que ele pudesse ter o direito de responder e não perguntar só diretamente a gestante mesmo com a curiosidade e a alegria do primeiro filho, na qual você fica querendo acompanhar tudo, tanto o desenvolvimento da criança como o desenvolvimento da barriga, querendo ver o rostinho, saber o sexo, seria legal ele escutar o coraçãozinho do bebê bater, eu acho que ele ia ficar emocionado igual ele fica nas ultras. A falta de inclusão e apoio da equipe e da própria enfermeira em ver um acompanhante, no caso, o parceiro da gestante envolvido nas consultas seja um desafio. Eu não vejo nenhuma motivação da parte dela em incluir, no caso, meu marido nas consultas. Inclusive na minha primeira consulta de pré-natal, quando a equipe do posto foi me atender eles apenas perguntaram meu estado civil, e não se eu tinha esse apoio de

um parceiro, se eu tinha uma pessoa comigo. Então, acredito que falta a equipe de saúde incluir e interagir mais com os pais. Acho que deveriam explicar mais como o pai pode ajudar durante a gestação, como ele pode ajudar a grávida em casa e também, quando o bebê nascer, poderiam tirar dúvidas sobre o desenvolvimento do bebê, sobre a importância da participação dele durante o parto, acho que seria bem legal e motivaria muito ele. Além disso, imagino que seria interessante haver a possibilidade de implantar uma capacitação para os enfermeiros que atuam nas Unidades Básicas de Saúde, para que eles consigam administrar o parceiro como um ponto principal, crucial na vida da gestante, desenvolvendo estratégias para o parceiro participar daquele momento também, porque a equipe interage mais com as mães e isso acaba afastando um pouco os pais [...]

Ciente das alterações emocionais e fisiológicas que ocorrem no período gravídico, o pai se sentirá mais confortável para oferecer o apoio necessário à mulher e ao bebê, visto que se sentirá pertencente ao ciclo gravídico-puerperal no qual está inserido (10).

É notório que o profissional de enfermagem, responsável pelo pré-natal de baixo risco nos cuidados primários à saúde, ainda esteja focando suas orientações exclusivamente na gestante, o que mostra também uma invisibilidade do pai, mesmo aqueles que conseguem se fazer presentes no serviço de saúde. É imprescindível estimular a participação do pai/parceiro durante todo período gravídico-puerperal, entretanto, apesar de já existirem políticas públicas que recomendam a inclusão do pai, elas não estão sendo eficazes, segundo o depoimento das gestantes entrevistadas (7).

É instigante a falta de apoio dos profissionais. O estímulo da participação do pai/parceiro durante todo período gravídico-puerperal é imprescindível para a efetividade das políticas públicas já existentes que recomendam a inclusão do pai (7).

Consoante o depoimento das gestantes, é fundamental proporcionar ao pai o seu direito de estar presente e fazer parte das consultas de pré-natal, não fazer parte apenas do parto, mas de toda a gravidez, e contemplar as inúmeras vantagens para o trinômio pai-mãe-bebê. (8).

Após o levantamento dos nós-críticos que interferem a presença dos pais nas consultas de pré-natal, puderam ser levantadas na Ideia central 04, estratégias de adesão a partir da pergunta norteadora: O que você faz para garantir o envolvimento do (pai) seu companheiro na gestação?

Ideia Central 04: Engajamento do companheiro nas consultas de pré-natal e durante todo ciclo gravídico.

DSC: [...] Eu gostaria que ele me acompanhasse, mas geralmente é muito difícil, porque ele nunca está por perto por conta do trabalho, mas aí eu tento de outras formas envolver ele na gestação, mostrando o ultrassom, falando do pré-natal, são essas estratégias que uso. A gente tem que sempre se organizar bem antes, bem antes mesmo para poder ver o horário, ver data, o que vai acontecer no dia, o que ele vai fazer, o que eu vou fazer sobre o meu trabalho também, e poder se organizar para poder irmos juntos, e as vezes, como eu disse: mesmo assim não dá para ele ir. As minhas estratégias é fazer com que eu encontre um dia que ele não esteja trabalhando, estou tentando fazer isso agora. As vezes que ele foi, foi nos dias de folga. Eu sempre tento marcar no dia que ele não esteja trabalhando, ou mais cedo, mas acontece que nunca dá certo. Tento da melhor maneira possível trazer ele para perto, de alguma forma. Nós conversamos bastante, nos envolvemos em tudo, tanto que antes da gestação a gente planeja como vai engravidar, como vai cuidar, nos preparamos antes. Sempre quando chego das consultas a gente conversa, eu mostro tudo a ele, falo o que aconteceu, o que me deixou preocupada, porque ele estando lá é mais fácil, é um consolo para mim, mas como ele não pode ir, acho que em casa quando ele chega eu encontro esse refúgio, dá para gente conversar e ele consegue me ajudar. Tudo que eu compro ele quer ver, dá palpites. Estamos escolhendo o nome e os padrinhos juntos. Então tudo que a gente faz em relação ao bebê envolve muito os dois, a gente não toma decisão nenhuma sozinhos. Sempre mostro a ele o desenvolvimento do bebê que está ganhando peso, está saudável, falo também sobre o desenvolvimento da gestação em si, quando a bebê está mexendo coloco a mão dele para sentir os movimentos, tiro dúvidas dele, mostro algo novo, então acho que isso que eu vou mostrando e fazendo ele fica mais interessado, também fica bem mais feliz. Eu tento incluir ele em todas as coisas que posso [...]

De acordo com a fala das gestantes entrevistadas, o parceiro demonstra esse apoio durante toda a gestação, corroborando com os estudos de Santos et al. (2018), ao mencionarem que o homem da contemporaneidade percebe a paternidade desde o momento que descobre a gravidez, iniciando ainda nessa fase a construção de vínculos afetivos com o bebê. Observa-se um esforço por parte do pai e desejo em comparecer aos exames, principalmente nos exames de ultrassonografia, também conhecido como ultrassom.

O engajamento do pai durante o pré-natal e em toda gestação transmite sentimentos de segurança e afeto à mulher bem como incentivo na continuidade do

acompanhamento no pré-natal (11). As participantes demonstram maior tranquilidade e segurança ao conseguirem compartilhar as informações referentes ao pré-natal e a rotina das consultas. O diálogo tem sido a base para envolver o companheiro no período de gestação.

É importante ressaltar que a participação do companheiro no processo de gestação e pré-natal pode ter um impacto significativo no bem-estar emocional e físico da gestante, bem como na saúde e no bem-estar do bebê. É fundamental que essa participação seja respeitosa e baseada em uma abordagem de parceria, respeitando as necessidades e preferências da gestante, e trabalhando juntos como uma equipe para o bem-estar da mãe e do bebê (7).

CONCLUSÃO

Observa-se, através da fala das gestantes entrevistadas, que elas percebem a presença do companheiro como algo positivo e importante durante todo o ciclo gravídico, e que estão sempre em busca de estratégias para garantir o envolvimento da figura paterna durante a gestação. Embora haja um esforço por parte do companheiro, e desejo em comparecer às consultas de pré-natal, nota-se que o principal fator que influencia na sua ausência durante essas consultas é o trabalho.

Acredita-se, também, que é necessária uma maior inclusão do pai/companheiro nesse momento, pois a principal fragilidade que se sobressaiu na percepção das gestantes, foi a falta de estímulo e de incentivo por parte dos profissionais de saúde em envolver o pai durante esse momento que é voltado a orientações, esclarecimentos, e fortalecimento do trinômio mãe-pai-bebê.

Compreender a visão das gestantes à cerca dos benefícios que a presença do seu companheiro traz durante as consultas permitirá aos profissionais de saúde formular estratégias de intervenções que favorecem e estimulem a participação deles, garantindo, assim, o exercício efetivo da paternidade.

Ao longo do estudo notou-se que a enfermagem tem protagonismo na contribuição de evidências sobre a importância das pesquisas relacionadas à percepção das gestantes à cerca do acompanhamento do pai nas consultas de pré-natal, bem como sensibilizar a capacitação dos profissionais envolvidos no pré-natal para o desenvolvimento de estratégias e ações de acolhimento do pai nessas consultas.

Espera-se que mais pesquisas sejam realizadas nessa linha de investigação, com novas formas de abordar a temática, e de estratégias de engajamento, visando

diminuir as barreiras que dificultam a participação paterna durante o período do pré-natal.

REFERÊNCIAS

(1) BALSELLS, Marianne Maia Dutra et al. Avaliação do processo na assistência pré-natal de gestantes com risco habitual. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, p. 247-254, 2018.

(2) HOLANDA, Sâmia Monteiro et al. Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018

(3) BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde Governo do Estado de Goiás. Pré-natal. Goiás, 2019. Disponível em: < <https://www.saude.go.gov.br/biblioteca/7637-pr%C3%A9-natal>>. Acesso em 22 de abril de 2022.

(4) Brasília; 2019. 5. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução **COFEN-197/1997**.

(5) MENDES, Silma; SANTOS, Kezia Cristina. Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal. **Enciclopédia biosfera**, v. 16, n. 29, 2019.

(6) CLIMACO, Layres Canuta Cardoso et al. Pré-natal masculino: um relato de experiência no contexto da educação em saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2, 2020.

(7) COSTA, Simoni Furtado da; TAQUETTE, Stella Regina. Atenção à gestante adolescente na rede sus-o acolhimento do parceiro no pré-natal. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2067-2074, 2017.

(8) CALDEIRA, Leticia Ábdon et al. A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017.

(9) CARDOSO, V. E. P. S., Silva Junior, A. J., Bonatti, A. F., Santos, G. W. S., & Ribeiro, T. A. N. (2018). A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 10(3), 856-862.

(10) BRITO, Jaqueline Guimarães Elói de et al. Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021.

(11) MARTELLO, Naiashy Vanuzzi et al. Percepções de gestantes acerca da participação do companheiro na gestação. **Saúde (Santa Maria)**, p. 21-26, 2017.

ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA



Sobre a Revista Atual Anteriores Equipe Editorial Diretrizes para autores Submissão de Artigo Contato

Q Buscar

[Início](#) / [Submissões](#)

Submissões

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso. [Acesso](#) em uma conta existente ou [Registrar](#) uma nova conta.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.



<https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/submissions#authorGuidelines>

[Open Journal Systems](#)

Idioma

[Português \(Brasil\)](#)

[English](#)

[Español \(España\)](#)

Informações

[Para Leitores](#)

[Para Autores](#)

[Para Bibliotecários](#)

Ativar o Windows

Acesse Configurações para ativar o Windo

Diretrizes para Autores

Enfermagem Brasil

6 edições ao ano (desde 2002), acesso livre

Enfermagem Brasil é uma revista de acesso aberto, distribuída nos termos da Licença de Atribuição [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](#) (CC BY 4.0), que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução dos artigos em qualquer meio, desde que a edição original seja devidamente citada

Abreviação para citação: Enferm Bras

ISSN eletrônico: 2526-9720

ISSN impresso: 1678-2410 (edição impressa descontinuada desde 2016)

Qualis/Capes: B2

Indexações:

- Latindex (*Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal*)
- Google Acadêmico - Índice H-10 (2020)
- Portal de periódicos da CAPES/MEC
- EBSCO
- Diadorim

Normas gerais de publicação

[atualização nov 2022]

A *Enfermagem Brasil* é publicada em versão eletrônica, em acesso livre, por meio de fascículos regulares (6 edições ao ano) e suplementos temáticos.

A revista segue as recomendações do [Comitê Internacional de Editores de Periódicos Médicos](#) e adota os princípios de conduta ética aplicados a editores, avaliadores, pesquisadores e autores do [COPE](#) (*Committee on Publication Ethics*), da [Declaração de Singapura](#) e dos [Princípios de Hong-Kong](#) sobre Integridade em Pesquisa.

As pesquisas envolvendo seres humanos devem ser conduzidas e relatadas em acordo com a [Declaração de Helsinque de 2013](#), e, no Brasil, a [Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466](#) de 12 de dezembro de 2012, ou a [Resolução nº 510](#), de 7 de abril de 2016. Esses protocolos incluem a aprovação da pesquisa por um comitê de ética em pesquisa (CEP) e assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) pelos participantes ou seus representantes.

A revista é publicada em português ou inglês com resumos em português, inglês e espanhol. Após aprovação, os artigos podem ser traduzidos para o inglês e espanhol; podem ser enviados em espanhol ou inglês e traduzidos posteriormente, após aceitação. A publicação em 3 idiomas (português, inglês e espanhol) é por enquanto facultativa.

Os conceitos, informações e declarações dos artigos submetidos são de total responsabilidade dos autores.

Os manuscritos devem destinar-se exclusivamente à *Enfermagem Brasil*, não sendo permitida sua submissão simultânea a outro(s) periódico(s). A revista aceita artigos publicados inicialmente em sites de pré-print ou a forma expandida de trabalhos apresentados em congressos como resumos ou pôsteres.

Processo de avaliação pelos pares

O artigo é recebido pelo Editor que encaminha o trabalho para um revisor que recebe o texto na sua versão anônima. Os revisores podem sugerir modificações, requisitar esclarecimentos e efetuar recomendações aos autores. Após as devidas correções o trabalho deve retornar ao Editor que verifica se as correções foram acatadas. Durante qualquer etapa da avaliação o Editor pode optar por rejeitar o artigo caso julgue necessário, antes de submetê-lo aos revisores. A decisão final de publicação é da responsabilidade do Editor. A avaliação é duplo-cega: os autores não sabem quem são os avaliadores *ad hoc*, e os avaliadores não conhecem a identidade nem a localização dos autores. As interações são mediadas pelos editores, os únicos que conhecem a identidade de autores e avaliadores. A comunicação entre editores e avaliadores é sempre realizada através da plataforma eletrônica da *Enfermagem Brasil*.

Atenção: O tempo entre o envio e a avaliação final dos revisores é de até 45 dias. Caso sejam solicitadas correções após a avaliação dos revisores, os autores terão até 15 dias para proceder com o ajuste do artigo e reenviá-lo para o parecer final. O tempo para publicação após o aceite final é de até 90 dias.

Preparação do manuscrito

As recomendações sobre tamanho do resumo e do texto, sobre o número de referências, figuras e tabelas para cada tipo de artigo que se deseja publicar encontram-se na Tabela I.

Tabela I – Tamanho dos textos e número de referências

| Tipo de artigo | Resumo | Texto/ Número de palavras ² | Referências ³ | Anexos | Figuras | Tabelas ⁴ | Autores ⁵ |
|------------------------------------|-------------------------------------|--|--------------------------|--------|---------|----------------------|----------------------|
| Original | Estruturado em até 250 Palavras | 5.000 Excluindo resumo, referências, tabelas e figuras | - Até 40 | 3 | 5 | 5 | Até 8 |
| Revisão sistemática/ metanálise | Estruturado em até 250 Palavras | 5.000 Excluindo resumo, referências, tabelas e figuras | - Até 80 | 3 | 5 | 5 | Até 8 |
| Revisões não sistematizadas | Não Estruturado em até 250 Palavras | 5.000 Excluindo resumo, referências, tabelas e figuras | - Até 80 | 3 | 4 | 4 | Até 6 |

| | | | | | | | | |
|------------------------|-------------------------------------|--|---|--------|---|---|---|-------|
| Atualização | Não Estruturado em até 250 Palavras | 5.000 | - | Até 40 | 3 | 2 | 2 | Até 3 |
| | | Excluindo resumo, referências, tabelas e figuras | | | | | | |
| Artigo de opinião | Não Estruturado em até 250 Palavras | 3.000 | - | Até 30 | 2 | 2 | 2 | Até 3 |
| | | Excluindo resumo, referências, tabelas e figuras | | | | | | |
| Relato de caso | Estruturado em até 250 Palavras | 5.000 | - | Até 15 | 2 | 3 | 3 | Até 6 |
| | | Excluindo resumo, referências, tabelas e figuras | | | | | | |
| Carta editor | Não contém | 2.000 | - | Até 10 | 0 | 0 | 0 | Até 2 |
| | | Excluindo referências | | | | | | |
| Editorial ¹ | Não contém | 2.000 | - | Até 10 | 0 | 1 | 1 | Até 2 |
| | | Excluindo referências | | | | | | |

| | | | | | | | |
|-------------------------------|------------|--|----------|---|---|---|-------|
| Artigo comentado ¹ | Não contém | 3.000 | - Até 30 | 2 | 3 | 3 | Até 3 |
| | | Excluindo referências, tabelas e figuras | | | | | |

1. Somente sob convite do Editor Científico; 2. Todo o texto deve ser escrito em fonte Arial tamanho 11, com espaçamento de 1,5 sem espaço antes e após o parágrafo. Após conclusão é necessário incluir os itens: vinculação acadêmica, conflito de interesse e participação dos autores (ver exemplo no final do texto). 3. As referências seguem a norma Vancouver. No texto as referências devem ser inseridas em colchetes e tamanho 11; 4. Fonte Arial tamanho 10 com espaçamento simples e texto centralizado, com espaço antes e após o parágrafo. 5. Todos os autores devem enviar o registro ORCID e o currículo Lattes. Não serão colocadas as titulações e sim somente as afiliações institucionais

Todos os itens devem ser submetidos em formato Word, pela plataforma da *Enfermagem Brasil* com as tabelas e figuras dentro do texto, ou em anexo quando se trata de apêndices ou documentos volumosos.

As recomendações para o formato das figuras são preferencialmente PNG ou JPEG com resolução de 300 dpi. Quanto as tabelas, devem ser enviadas em formato editável (Word).

Outros pontos necessários para publicação

Os autores devem utilizar os *checklists* e *guidelines* para cada desenho de estudo listado abaixo. As indicações EQUATOR Network e da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) promovem melhor qualidade dos relatos científicos.

Ensaio Clínico Randomizado – [CONSORT](#)

Estudos Observacionais – [STROBE](#)

Estudos de Acurácia Diagnóstica – [STARD](#)

Revisões Sistemáticas – [PRISMA](#)

Estudos Qualitativos – [COREQ](#) (entrevistas e grupos focais) [SRQR](#)

Relatos de Caso – [CARE](#)

Validação de Instrumentos – [COSMIN](#)

Qualidade da Assistência – [SQUIRE](#)

Protocolos de Estudos – [SPIRIT](#)

Organização do manuscrito

A Folha de rosto deve ser enviada em um documento separado, contendo as seguintes informações:

- Título do trabalho em português, espanhol e inglês;

- Nome completo dos autores e filiações principais;
- Autor correspondente, com o respectivo endereço (preferencialmente endereço profissional), telefone e e-mail;
- E-mail, Currículo Lattes e ORCID de todos os autores
- Número total de palavras.

Título: O título do artigo deve ter entre 5 e 15 palavras, resumindo o conteúdo do artigo (tópico, métodos, resultados), sem siglas, abreviaturas nem vírgulas.

Autores: Por razões de indexação, todos os manuscritos devem mencionar a titulação, instituição, Currículo Lattes e ORCID de todos os autores. Essas informações devem estar listadas no manuscrito inicial e podem ser inseridas no cadastro dos autores do artigo (colocar o link para Lattes na casa URL).

Resumo: O resumo deve apresentar os objetivos, métodos, resultados e as principais conclusões (em inglês, português e espanhol). A quantidade de palavras deve obedecer às recomendações da Tabela I. Não usar abreviaturas ou siglas no título do artigo, nos subtítulos e nos resumos.

Palavras-chave: Todo artigo deve conter no mínimo três e no máximo cinco palavras-chave. As palavras-chave, em português e inglês, devem seguir os [Descritores de Ciências da Saúde](#) (DeCS). Evitar reproduzir em palavras-chave as palavras usadas no título.

Abreviaturas e siglas: Devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez no texto.

Introdução: Deve apresentar o assunto e objetivo do estudo de maneira concisa, bem fundamentado em referências atuais ou clássicas de relevância.

Métodos: Deve descrever o experimento (quantidade e qualidade) e os procedimentos em detalhes suficientes que permitam a outros pesquisadores reproduzirem os resultados ou darem continuidade ao estudo. Ao relatar experimentos sobre temas humanos e animais, indicar se foram seguidas as normas do Comitê de Ética sobre Experiências Humanas da Instituição na qual a pesquisa foi realizada e se os procedimentos estão de acordo com a declaração de Helsinki e *Animal Experimentation Ethics*. Identificar precisamente todas as drogas e substâncias químicas usadas, incluindo os nomes genéricos, dosagens e formas

de administração. Não usar nomes dos pacientes, iniciais, ou registros de hospitais. Citar referências pelo uso de procedimentos estatísticos.

Resultados: Apresentar os resultados em sequência lógica do texto, usando tabelas e ilustrações. Não repetir no texto todos os dados constantes das tabelas e ou ilustrações. No texto, enfatizar ou resumir somente os resultados importantes.

Discussão: Enfatizar novos e importantes aspectos do estudo. Os resultados do estudo devem ser comparados e discutidos com os de outros estudos sobre o tema, para que sejam devidamente identificadas as semelhanças e discordâncias constatadas, com suas respectivas explicações.

Conclusão: Deve ser clara e concisa, estabelecendo uma relação com os objetivos do estudo, conforme os resultados. Portanto, nas conclusões devem constar apenas respostas diretas aos objetivos do estudo baseadas em seus resultados.

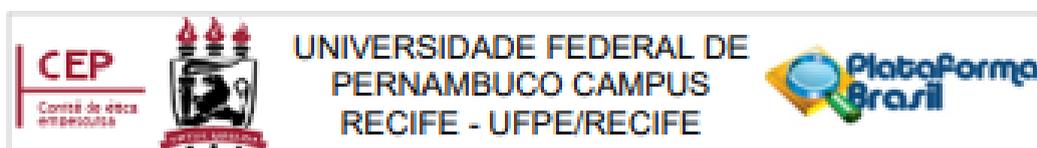
Referências: Citar as referências essenciais ao conteúdo do artigo. Numerar as referências de forma consecutiva de acordo com a ordem em que forem mencionadas pela primeira vez no texto. No corpo do texto as referências devem ser colocadas em números arábicos entre colchetes.

As referências devem ser redigidas de acordo com o formato Vancouver, como orientado no documento: [Citing Medicine: The NLM Style Guide for Authors, Editors and Publishers](#)

Exemplo:

Puri S, O'Brian MR. The hmuQ and hmuD genes from *Bradyrhizobium japonicum* encode heme-degrading enzymes. *J Bacteriol* [Internet]. 2006 Sep [cited 2007 Jan 8];188(18):6476-82. Available from: <http://jb.asm.org/cgi/content/full/188/18/6476?view=long&pmid=16952937>. doi:10.1128/JB.00737-82

ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO DAS GESTANTES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PATERNO DURANTE O PERÍODO DE PRÉ-NATAL

Pesquisador: Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 67048323.1.0000.5208

Instituição Proponente: Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.921.353

Apresentação do Projeto:

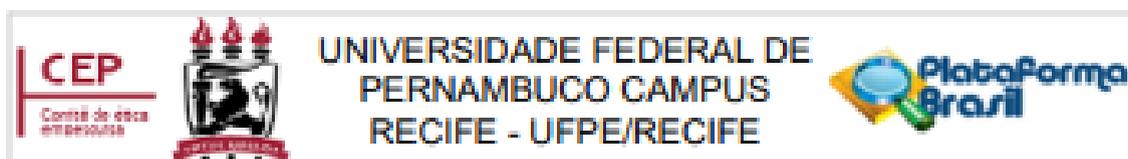
Trata-se de um projeto de trabalho de conclusão de curso da estudante de graduação em Enfermagem Fabíola de Lima, sob a orientação da Profa Mariana Boulitreau, docente do curso de Enfermagem do CAV/UFPE. A pesquisa está relacionada com a percepção das gestantes sobre o acompanhamento paterno durante o pré-natal. O estudo será realizado com 12 gestantes no segundo ou terceiro trimestre de gestação, acompanhadas no pré-natal em Unidades Básicas de Saúde do município de Passira, Pernambuco. As participantes serão abordadas nos serviços de saúde durante as consultas de pré-natal, e serão convidadas a vir às UBSs para participar da pesquisa. Para a coleta de dados, será realizado um grupo focal a partir de um roteiro de entrevista semiestruturado, referentes à opinião das gestantes sobre a importância do acompanhamento paterno durante as consultas de pré-natal. Os dados serão analisados a partir do Discurso do Sujeito Coletivo com suporte do Quali-quantil software em sua versão gratuita.

Objetivo da Pesquisa:

Geral

Compreender a percepção das gestantes acerca da importância do acompanhamento paterno durante as consultas de pré-natal.

Endereço: Av. das Engenheiras, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 5.921.353

Específicos

1. Analisar se, a partir das percepções das gestantes, o acompanhamento paterno durante as consultas de pré-natal segue as normativas ministeriais e a implementação da política no município em estudo;

2. Identificar, a partir das subjetividades das gestantes, desafios e potencialidades que possam contribuir para a práxis da enfermagem.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foram apresentados os riscos, formas de minimizá-los, bem como os benefícios diretos e indiretos. A pesquisadora descreveu de forma detalhada esses elementos e, portanto, considera-se que estão adequados para a proposta do estudo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante e trará importante contribuição, especialmente para a atuação do enfermeiro, para o cuidado de enfermagem à mulher gestante, sobretudo por possibilitar conhecer como elas percebem a atuação do homem no contexto do seu pré-natal. O projeto apresenta os elementos necessários para uma proposta de trabalho de conclusão de curso.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos apresentados estão de acordo com as normas do CEP/UFPE.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

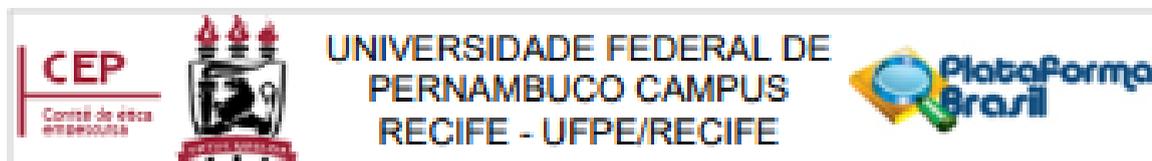
A pesquisa atendeu à solicitação deste CEP na etapa anterior de apreciação do protocolo. Dessa forma, recomenda-se aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

As exigências foram atendidas e o protocolo está **APROVADO**, sendo liberado para o início da coleta de dados. Conforme as Instruções do Sistema CEP/CONEP, ao término desta pesquisa, o pesquisador tem o dever e a responsabilidade de garantir uma devolutiva acessível e compreensível acerca dos resultados encontrados por meio da coleta de dados a todos os voluntários que participaram deste estudo, uma vez que esses indivíduos têm o direito de tomar conhecimento sobre a aplicabilidade e o desfecho da pesquisa da qual participaram.

Informamos que a aprovação definitiva do projeto só será dada após o envio da NOTIFICAÇÃO COM O RELATÓRIO FINAL da pesquisa. O pesquisador deverá fazer o download do modelo de Relatório Final disponível em www.ufpe.br/cep para enviá-lo via Notificação de Relatório Final,

Endereço: Av. dos Engenheiros, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8288 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cep@ufpe.br



Continuação do Parecer: 5.621.353

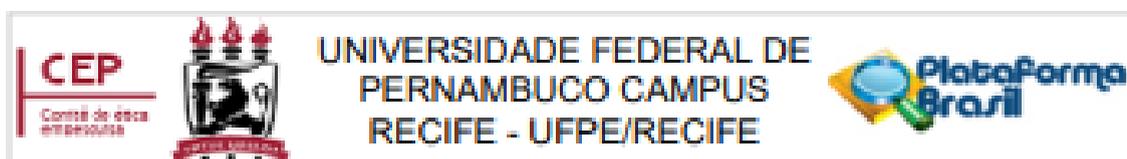
pela Plataforma Brasil. Após apreciação desse relatório, o CEP emitirá novo Parecer Consubstanciado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil.

Informamos, ainda, que o (a) pesquisador (a) deve desenvolver a pesquisa conforme delineada neste protocolo aprovado. Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|---|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO_2079003.pdf | 18/02/2023 17:38:59 | | Aceito |
| Outros | CARTARESPOSTA.docx | 18/02/2023 17:37:29 | FABIOLA CARLA DE LIMA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | PROJETO.pdf | 18/02/2023 17:35:38 | FABIOLA CARLA DE LIMA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.docx | 18/02/2023 17:34:00 | FABIOLA CARLA DE LIMA | Aceito |
| Cronograma | CRONOGRAMA.docx | 02/02/2023 15:22:03 | FABIOLA CARLA DE LIMA | Aceito |
| Outros | curriculocharlsonclesia.pdf | 02/02/2023 15:19:11 | FABIOLA CARLA DE LIMA | Aceito |
| Outros | EPSON024.pdf | 01/02/2023 15:17:19 | Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros | Aceito |
| Outros | curriculumariana.pdf | 01/02/2023 15:13:37 | Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros | Aceito |
| Outros | curriculoestela.pdf | 01/02/2023 15:13:17 | Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros | Aceito |
| Outros | curriculofabiola.pdf | 01/02/2023 15:12:20 | Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros | Aceito |
| Outros | termocompromisso.docx | 01/02/2023 15:11:38 | Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros | Aceito |
| Orçamento | orcamento.docx | 01/02/2023 15:11:17 | Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros | Aceito |

Endereço: Av. das Engenheiras, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 50.740-600
 UF: PE Município: RECIFE
 Telefone: (81)2126-8588 Fax: (81)2126-3163 E-mail: cep@ufpe.br



Continuação do Parecer: 5.921.353

| | | | | |
|----------------|------------------|------------------------|---|--------|
| Folha de Rosto | folhaDeRosto.pdf | 01/02/2023 15:01:40 | Mariana Boulitreau Siqueira Campos Batros | Aceito |
|----------------|------------------|------------------------|---|--------|

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 02 de Março de 2023

Assinado por:
LUCIANO TAVARES MONTENEGRO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Engenheiras, s/n, 1º andar, sala 4 - Polo do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-800
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8288 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br